



O DEBATE SOBRE O CÁLCULO ECONÔMICO SOCIALISTA E A EPC¹

Manoel Dourado BASTOS²; Gina Mardones LONCOMILLA³

¹ GT 6 – Teoria e Epistemologia da Economia Política da Comunicação

² Professor Adjunto da Universidade Estadual de Londrina, manoel.bastos@uel.br.

³ Mestra em Comunicação pelo PPGCOM-UEL, gina.mardones@gmail.com.

RESUMO

O presente artigo se propõe a apresentar um projeto de investigação cuja meta é o de analisar criticamente o assim chamado “debate sobre o cálculo econômico socialista”, baseando-se na Economia Política da Informação, Comunicação e Cultura (EPC) (BOLAÑO e BASTOS, 2020). O projeto de investigação, a partir do “método da derivação das formas” (BOLAÑO, 2015), adota a estratégia de crítica dos textos clássicos do debate (MISES, 2012; HAYEK, 2013; LANGE, 2022), bem como de incursões teóricas contemporâneas (COTTRELL e COCKSHOTT, 2022, 2019a e 2019b; MOROZOV, 2022; FERRÁNDEZ, 2022; SRNICEK e WILLIAMS, 2016; FRASE, 2020, BERNES, 2020; APOLITO, 2022; BENANAV, 2021). Desenvolve ainda estudos de experiências informacionais de planificação econômica, como a URSS (PETERS, 2016) e o Chile (MEDINA, 2011). Para o presente artigo, nos focaremos em lançar alguns argumentos sobre o debate clássico e sobre a experiência chilena do projeto Synco.

Reconhecido em suas limitações teóricas econômicas (PAULANI, 2005 e 2008), o neoliberalismo é, de fato, uma doutrina informacional. Segundo a EPC, observamos as limitações das homologias entre as percepções sobre o conhecimento humano num sistema de preços de livre mercado e as formulações da Teoria Matemática da Comunicação e da Cibernética sobre a informação. Inicialmente Mises (2012), em 1920, e depois Hayek (2013), em 1945, abandonaram as premissas neoclássicas, passando a uma explicação doutrinária do sistema de preços característico do livre mercado. Para Mises e Hayek, o sistema de preços, definido como uma catalaxia, seria o único capaz de garantir de maneira satisfatória para cada indivíduo as informações necessárias suficientes para sua tomada de decisões, ressaltando a ordem espontânea e descentralizada do mercado como um gigante sistema capaz de processar constantemente as informações e prover toda a retroalimentação necessária, de maneira auto-organizada.

Por outro lado, segundo os autores, toda a tentativa de promover o planejamento econômico, ao se organizar a partir de um Estado centralizado e interventor na economia, não só esbarraria na sua impossibilidade empírica de lidar com o extenso e heterogêneo conjunto de informações disponíveis nas relações econômicas, como redundaria num processo nefasto de ações políticas autoritárias, oprimindo a livre iniciativa dos indivíduos e gerando distorções. Confrontados por Lange, que em 1936 e 1937 publicou um texto, em duas partes, visando demonstrar a viabilidade do cálculo econômico e cujo fundamento era justamente a economia neoclássica, Mises e Hayek estipularam especialmente nesses dois artigos os fundamentos gerais do que, anos depois, curiosamente se tornaria um projeto de política governamental, para gerenciar por dentro do Estado sua pretensa anulação como agente econômico planejador.

Ao mesmo tempo, experiências de governos socialistas lidaram com a perspectiva de uso da cibernética para a promoção da planificação econômica, ora de maneira mais conflitiva, como na URSS (PETERS, 2014), ora de maneira mais entusiasmada, como no Chile (MEDINA, 2011), de qualquer modo com resultados promissores, mas insuficientes. Destacaremos a experiência do

projeto Synco, desenvolvida durante o governo Allende a partir da cibernética organizacional de Stafford Beer, não por acaso derrubada por um golpe marcado como experiência pioneira do neoliberalismo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- APOLITO, A. O problema da escala no anarquismo e o caso do comunismo cibernético. **Passa palavra**, 2020. Disponível em: <https://passapalavra.info/2022/07/145251/?fbclid=IwAR3WSP3qcxvxQA453ne3OCXIV6CMJOVyIeo0CUUoqJw8Tt2tdDXL3w2ZWOo>. Acesso em 1 ago. 2022
- BERNES, Jasper. Planning and Anarchy. **The South Atlantic Quarterly**, v. 119, n. 1, p. 53-73, jan. 2020. Disponível em: <https://read.dukeupress.edu/south-atlantic-quarterly/article-abstract/119/1/53/147838/Planning-and-Anarchy?redirectedFrom=PDF>. Acesso em 1 ago. 2022.
- BENANAV, A. Como fazer um lápis: se a gente quiser, o capitalismo acaba. **DigiLabour**, 2021. Disponível em: <https://digilabour.com.br/2021/03/07/como-fazer-um-lapis-se-a-gente-quiser-o-capitalismo-acaba/>. Acesso em: 01 ago. 2022.
- BOLAÑO, C. Apêndice metodológico. In: BOLAÑO, C. **Campo aberto**: para a crítica da epistemologia da comunicação. Aracajú: Edise, 2015.
- BOLAÑO, C. e BASTOS, M. D. Um pensamento materialista em Comunicação. In: BIANCO, N. R. del e LOPES, R. S. (orgs). **O campo da comunicação**: epistemologia e contribuições científicas. São Paulo: Socicom Livros, 2020.
- COTTRELL, A. e COCKSHOTT, P. De Volta ao Debate Sobre o Planejamento Socialista I – Cálculo, Complexidade e Planejamento. **O Minhocário**, 2019a. Disponível em: <https://ominhocario.wordpress.com/2019/04/19/de-volta-ao-debate-sobre-o-calculo-socialista-calculo-complexidade-e-planejamento/>. Acesso em: 1 ago. 2022.
- COTTRELL, A. e COCKSHOTT, P. De Volta ao Debate Sobre o Planejamento Socialista II – Preços, Informação, Comunicação e Eficiência. **O Minhocário**, 2019b. Disponível em: <https://ominhocario.wordpress.com/2019/05/09/de-volta-ao-debate-sobre-o-planejamento-socialista-ii-precos-informacao-comunicacao-e-eficiencia/>. Acesso em: 1 ago. 2022.
- COTTRELL, A. e COCKSHOTT, P. Planejamento socialista após o colapso da União Soviética – De volta ao debate sobre o planejamento socialista #0. **O Minhocário**, 2022. Disponível em: <https://ominhocario.wordpress.com/2022/03/29/planejamento-socialista-apos-o-colapso-da-uniao-sovietica-de-volta-ao-debate-sobre-o-planejamento-socialista-0/>. Acesso em: 1 ago. 2022.
- FERRÁNDEZ, M. N. Comunismo e computadores: uma alternativa democrática para o século XXI. **O Minhocário**, 2022. Disponível em: <https://ominhocario.wordpress.com/2022/03/01/comunismo-e-computadores-uma-alternativa-democratica-para-o-seculo-xxi/>. Acesso em: 1 ago. 2022.
- FRASE, P. **Quatro futuros**: a vida após capitalismo. São Paulo: Autonomia Literária, 2020.
- HAYEK, F. A. von. O Uso do Conhecimento na Sociedade. **MISES: Interdisciplinary Journal of Philosophy, Law and Economics**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 153–162, 2013. Disponível em: <https://misesjournal.org.br/misesjournal/article/view/205>. Acesso em: 1 ago. 2022.
- LANGE, O. Sobre a teoria econômica do socialismo. **O Minhocário**, 2022. Disponível em: <https://ominhocario.wordpress.com/2022/07/12/sobre-a-teoria-economica-do-socialismo/>. Acesso em: 1 ago. 2022.
- MEDINA, E. **Cybernetic Revolutionaries**: Technology and Politics in Allende's Chile. Cambridge, MA: MIT Press, 2011.
- MISES, L. von. **O cálculo econômico sob o socialismo**. São Paulo: Instituto Ludwig von Mises. Brasil, 2012.
- MOROZOV, E. Socialismo digital? O debate do cálculo na Era do Big Data. **O Minhocário**, 2022. Disponível em: <https://ominhocario.wordpress.com/2022/03/16/socialismo-digital-o-debate-do-calculo-na-era-do-big-data/>. Acesso em: 1 ago. 2022.

- PAULANI, L. O projeto neoliberal para a sociedade brasileira: sua dinâmica e seus impasses. **Brasil Delivery**. São Paulo: Boitempo, 2008.
- PAULANI, L. **Modernidade e discurso econômico**. São Paulo: Boitempo, 2005.
- PETERS, B. **How Not to Network a Nation**: The Uneasy History of the Soviet Internet. Cambridge, MA: MIT Press, 2016.
- SRNICEK, N. e WILLIAMS, A. **Inventing the Future: Postcapitalism and a World Without Work**. Londres: Verso, 2016.